

Aula Teórica 11

Março de 2017

Economia II



- **Aula Teórica 11**

Sumário:

6. Comércio Externo e Balança de Pagamentos

6.1. Taxa de câmbio nominal

6.2. Taxa de câmbio real

6.3. Regimes cambiais

Bibliografia:

Amaral et al. (2007), cap. 4

Frank e Bernanke (2011), cap. 14 (“Exchange rates”)

- Economia II – Estes materiais não substituem a bibliografia da unidade curricular.

Objetivos da aula:

No final desta aula o aluno deverá ser capaz de:

- Compreender os conceitos de exportações e importações de bens e serviços.
- Relacionar esses conceitos com a competitividade-preço.
- Compreender os conceitos de taxas de câmbio nominal e real.
- Distinguir entre regimes de câmbios fixos e flexíveis.

6. COMÉRCIO EXTERNO E BALANÇA DE PAGAMENTOS

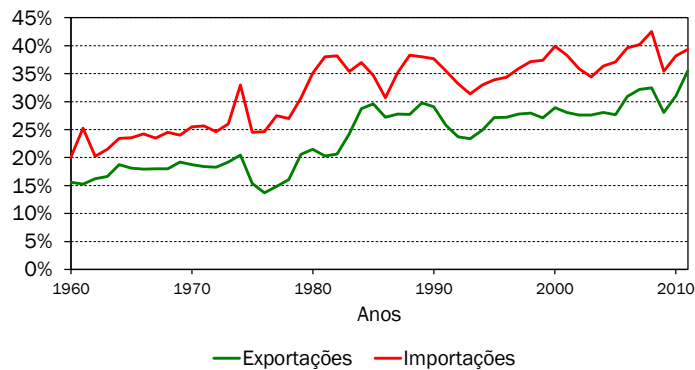
Exportações e Importações:

- Recorde-se a identidade fundamental da contabilidade nacional:

$$Y_t = C_t + I_t + G_t + Ex_t - Im_t$$

- O que são as exportações (*Ex*)?
 - É o valor dos bens e serviços produzidos internamente e transacionados em mercados externos.
- E as importações, (*Im*)?
 - É o valor dos bens e serviços produzidos no exterior e transacionados internamente, sendo valorizados a preços internos.

Peso das Exportações e Importações na DI em Portugal (preços correntes): 1960-2011



Fonte: [Comissão Europeia \(2012\)](#).

Exportações:

- Para uma pequena economia aberta, o valor das exportações é determinado pela procura externa.
- A sua procura é determinada pelas intenções de importação dos nossos parceiros comerciais:
 - depende do nível de atividade económica dos países que compram os bens e serviços portugueses;
 - depende igualmente da competitividade das exportações portuguesas (maior ou menor capacidade de concorrerem nos mercados externos com produtos produzidos noutros países).

Como se mede a capacidade competitiva?

- Trabalharemos (apenas) com a competitividade-preço.
- Estamos interessados numa medida agregada dos preços relativos dos nossos produtos face aos produtos estrangeiros.
- Portugal exporta:
 - 1) para outras economias da zona do euro;
 - 2) para economias fora da zona do euro.

Caso 1: exportação para economias da zona do euro

- Exemplo:
 - Inflação na zona do euro: 2%/ano.
 - Inflação em Portugal: 3%/ano.
 - Em média, os produtos portugueses perderam competitividade, encareceram em termos relativos.

- Defina-se então um índice de preços relativo para a zona euro:

$$R^{Eur} = \frac{P^{Eur}}{P}$$

- P - índice de preços em Portugal (número puro).
- P^{Eur} - índice de preços na zona do euro (idem).
- Quando R^{Eur} diminui significa que:
 - o aumento percentual do índice de preços em Portugal supera o aumento percentual do índice de preços da zona do euro, ou seja...
 - ... a inflação em Portugal excede a inflação da zona do euro;
 - os produtos portugueses perdem competitividade na zona do euro.

6.1. Taxa de câmbio nominal

Caso 2: exportação para economias fora da zona do euro

- As economias fora da zona do euro utilizam outras moedas (por exemplo, dólar dos EUA, libra esterlina...).
- Taxa de câmbio (nominal):
 - Preço, em euros, de uma unidade de moeda estrangeira.
 - Esta é a cotação ao incerto.
 - Atualmente utiliza-se o seu inverso na zona do euro.
 - A taxa de câmbio nominal permite a conversão de preços em moeda estrangeira para preços em moeda nacional e vice versa.

- Exemplo microeconómico:
 - Preço do jogo FIFA 13 para PS3 em Londres: £33,47
 - O jogo em Londres é caro ou barato, dado que custa €49,99 em Lisboa?
 - Taxa de câmbio:
 - 1 euro = 0,8528 libras (cotação ao certo);
 - 1 libra = $1/0,8528 = 1,1726$ euros (cotação ao incerto);
 - preço em euros = (tx. de câmbio) x (preço em libras);
 - preço do jogo em Londres:
 - 33,47 libras;
 - $1,1726 \times 33,47 = 39,25$ euros (muito barato!).
 - O preço do jogo em Londres, expresso em euros, pode aumentar:
 - porque aumenta o preço em libras ou...
 - ... porque o euro perde valor face à libra (sendo necessário dar mais euros para obter uma libra).

6.2. Taxa de câmbio real

Generalização da medição da competitividade:

- Em geral, a competitividade(-preço) externa dos nossos bens e serviços depende:
 - dos seus preços internos (em euros);
 - das taxas de câmbio do euro face às moedas dos nossos parceiros comerciais.
- Para medir essa competitividade através de um índice de preços relativos necessitamos:
 - de um índice de preços interno (P);
 - de um índice de preços externo (P^*), mas que está ligado a preços em moedas estrangeiras;
 - de um índice de taxas de câmbio nominais (e).

- Chamamos a esse índice de competitividade dos bens e serviços nacionais...
- ... Taxa de Câmbio Real, definida como:

$$R = \frac{e.P^*}{P}$$

- Aumento de R :
 - corresponde a um aumento da competitividade;
 - os preços no estrangeiro, expressos em euros, aumentaram mais do que os preços em Portugal.
- Um aumento de R pode resultar:
 - de uma perda de valor do euro face a outras moedas (aumento de e);
 - de uma inflação mais elevada no estrangeiro do que em Portugal (aumento de P^*/P).

O índice de taxas de câmbio nominais (*e*):

- Reflete a evolução das diversas taxas de câmbio, nominais e face ao euro, das moedas dos países com os quais temos relações comerciais.
- Constrói-se a partir de uma média ponderada dos índices individuais das taxas de câmbio nominais (taxa de câmbio atual/taxa de câmbio no ano base).
- Note-se que a “taxa de câmbio nominal face ao euro” da moeda da economia espanhola é 1 e não varia...

6.3. Regimes cambiais

Como se determina o valor da taxa de câmbio?

- As moedas transacionam-se num mercado (microeconómico) conhecido por mercado cambial.
- A taxa de câmbio nominal é o preço praticado nesse mercado.
- Procura de moeda estrangeira:
 - para importação de bens;
 - para turismo no estrangeiro e importação de outros serviços;
 - para os imigrantes enviarem às suas famílias;
 - para investimento ou aplicação de poupanças no estrangeiro...

- **Oferta de moeda estrangeira:**
 - resultante das exportações de bens;
 - resultante do turismo em Portugal e exportação de outros serviços;
 - resultante do envio de remessas dos nossos emigrantes;
 - resultante do investimento ou aplicação de poupanças estrangeiros...
- A procura de moeda estrangeira é sempre uma oferta de moeda nacional.
- A oferta de moeda estrangeira é sempre uma procura de moeda nacional.

Em regime de câmbios flexíveis:

- A taxa de câmbio ajusta-se, por forma a equilibrar a oferta com a procura de moeda estrangeira.
- O banco central não intervém no mercado cambial.
- Uma perda de valor da nossa moeda (*e* sobe) designa-se por depreciação.
- Um ganho de valor da nossa moeda (*e* desce) é uma apreciação.

Em regime de câmbios fixos:

- O banco central fixa o valor da taxa de câmbio.
- As oferta e a procura de moeda estrangeira por parte dos agentes privados podem não ser iguais.
- O banco central intervém no mercado cambial, vendendo ou comprando moeda estrangeira, eliminando o excesso de procura ou de oferta dos agentes privados.
- As reservas em moeda estrangeira do banco central variam.
- O banco central pode decidir uma desvalorização (*e* sobe) ou uma revalorização (*e* desce) da moeda.

- Economia II – Estes materiais não substituem a bibliografia da unidade curricular.